

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

06. LIBERMANN NAS SUAS RESPONSABILIDADES DE 11º SUPERIOR GERAL DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, Ao P. Collin

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 06. LIBERMANN NAS SUAS RESPONSABILIDADES DE 11º SUPERIOR GERAL DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, Ao P. Collin. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/117>

This VII is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

6. LIBERMANN NAS SUAS RESPONSABILIDADES
DE 11º SUPERIOR GERAL
DA CONGREGAÇÃO
DO ESPÍRITO SANTO
*Ao P. Collin*³⁵⁹

A 27 de Fevereiro, Le Vasseur chega a Bordéus. Finalmente está de regresso a França, realizando o desejo há muito expresso por Libermann de o ter a seu lado para governar a Congregação.

Em Bourbon, o P. Collin³⁶⁰ sucedeu a Le Vasseur, como superior. Acaba de receber um exemplar dos Regulamentos de 1849, que Libermann redigiu após a “fusão” mantendo neles o espírito da Regra Provisória do Sagrado Coração de Maria. É ao novo superior que Libermann escreve neste 11 de Março de 1850 para lhe lembrar o sentido desses Regulamentos e ainda para o tranquilizar após a “fusão”.

É sobretudo pela referência ao Seminário do Espírito Santo, onde algumas reformas se impõem, que esta carta merece destaque. Mostra que Libermann está bem decidido a realizá-las. “... Não nos resignaremos a ser fabricantes de padres e não deixaremos que esta situação se mantenha”.

Paris, 11 de Março de 1850.

Meu bom padre Collin,

O P. Le Vasseur está connosco desde há alguns dias, e de ótima saúde. É ele que lhe vai dar as notícias de tudo o que se tem passado aqui. A sua chegada foi para mim motivo de grande alegria, como pode imaginar. Fiquei muito contente, mas ele não o ficou menos, como lhe dirá na sua carta. Conversei muito e muitas vezes com ele sobre todo o tipo de assuntos importantes. Embora eu passe bem de saúde por agora, penso no entanto que é preciso o P. Le Vasseur ficar aqui.

³⁵⁹ ND XII, pg. 121-124.

³⁶⁰ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

Fique tranquilo, não abandonamos a Missão de Bourbon. Digo-lho depois de ter tomado conhecimento da parte da carta do P. Le Vasseur que fala disto.

Como estou cheio de trabalho, solicitado por mil e uma coisas urgentes, só posso dizer-lhe duas palavras sobre cada assunto.

Recebeu agora os Regulamentos que lhe enviei. Para começar, talvez ache defeitos no título. Primeiro tínhamos posto simplesmente como título: “Regras da Congregação”. Esse título até já estava impresso; refletindo que ele poderia tornar-se motivo de contestação da nossa aprovação legal, porque poderiam dizer que mudámos as Constituições e que, por conseguinte, somos uma outra Congregação, uma Congregação não aprovada, achei prudente escolher um título que nos ponha ao abrigo de toda a querela com o Governo; efetivamente, só da parte do Governo é que seria de temer uma contenda dessas. Repare que, no caso, fiz como em tudo o mais, dei pouca importância às palavras e mantive as ideias.

Do corpo desses Regulamentos fazem parte todos os artigos da nossa Regra Provisória³⁶¹ dotados de alguma importância para a conservação do fervor da Congregação. Todas as mudanças incidiram:

1º Sobre a divisão. Procurei dividir de modo diferente o conjunto das nossas Regras, para as tornar mais claras, para distinguir melhor o que é obrigatório do que tem a ver com o desejo de perfeição e evitar repetições.

2º Sobre o estilo. Procurei torná-lo mais conciso e mais correto, evitando, quanto pude, tirar-lhe a unção espiritual. Pode ser que ainda tenha defeitos, mas será coisa pouca. Tenho a observar-lhe que há uma gralha na página 70, na última alínea. Em vez de “a autorização de seu Superior Geral” leia-se “a autorização de seu procurador-geral”³⁶².

3º Sobre a parte constitutiva, nada foi alterado: a Sociedade está, como antes, assente na consagração e nas promessas, e os votos são autorizados e recomendados; mantém a vida de comunidade, a pobreza, etc., etc.. Se ainda

³⁶¹ Trata-se da Regra da Congregação do Sagrado Coração de Maria, impressa em Amiens em 1845.

³⁶² 1ª Parte, Cap. VII, Art. 111. 3º parágrafo. Cf. ND X, pg. 489.

Congregação do Espírito Santo

acha que as Constituições do Espírito Santo oferecem algumas dificuldades, dir-lhe-ei que parte dessas dificuldades já não existe. O P. Lannurien, que está em Roma por motivo de doença, entregou em meu nome um documento escrito à Propagação da Fé para se fazerem nas Constituições as mudanças que achei por bem pedir que se fizessem. O secretário da Propagação da Fé disse ao nosso confrade que a Sagrada Congregação vai reunir-se logo que possa e tratar do assunto. Ele não vê qualquer problema nessas mudanças. A Propagação da Fé, bem como o núncio em França, entendem a junção das nossas duas sociedades como uma substituição (é o termo que usaram). Sendo assim, não vai haver dificuldade em sermos atendidos. De resto, são mudanças de pouca monta. Introduzi a vida de comunidade nas Constituições; não figurava lá.

4º A parte orgânica. Sob este ponto de vista, encontrará nos nossos Regulamentos algumas modificações e alguns novos artigos. Introduzi-os, em parte pela extensão que tomaram as nossas obras, em parte pela experiência adquirida, e em parte para harmonizar os Regulamentos com as Constituições.

Quando tivermos obtido esses pequenos aperfeiçoamentos propostos nas alterações às Constituições que pedi, tudo o que na parte orgânica possa parecer-lhe defeituoso desaparecerá. Em suma, como vê, pode viver absolutamente como até aqui.

Há união e fusão perfeita entre os antigos membros do Espírito Santo e nós, com exceção, no entanto, do P. Hardy, que nos causou algumas dores de cabeça; mas não vale a pena inquietarmo-nos com isso: fez o mesmo com todos os superiores da Sociedade antiga. A razão disso é o julgar mal e o espírito de contradição.

O Seminário não vai bem. Encontrei-o em desordem quando cá cheguei. Vejo o statu quo como insustentável; no entanto, no primeiro ano fiz só algumas pouquíssimas mudanças. Apesar da moderação no nosso modo de agir e da pequena dimensão das reformas, urdiu-se uma intriga. Deus veio em nossa ajuda. O Governo cortou a pensão de metade dos alunos; ficávamos só com 30. Aproveitei para mandar embora 15. Mas como tinha chegado há menos de três meses, não os conhecia o bastante para fazer uma boa escolha; ficaram alguns que ainda me deram muito que fazer no fim das férias. Eram os novos

Antologia Espiritana

padres que deviam partir para a Guiana. Partiram e esperava eu que já não houvesse fermento de discórdia e de insubordinação, mas enganava-me mais uma vez. A minha prolongada doença foi uma grande fonte de desgraças. Fique seis meses sem os poder acompanhar, e no fim do ano já os não conhecia bem. Levantou-se uma tempestade no começo do ano, que durou de dois a três meses. O P. Hardy³⁶³ esteve muito implicado nela. Contentei-me com atrasar a ordenação de três revoltosos, os cabecilhas.

Vejo agora que as coisas não vão melhor. Compreenderá facilmente que não nos resignaremos a ser fabricantes de padres nem deixaremos que esta situação se prolongue. Estamos neste momento a preparar um meio eficaz para voltar a pôr o Seminário em condições de fornecer padres bem formados às colónias. O P. Le Vasseur vai ser para mim uma preciosa ajuda.

A minha carta já vai muito longa para um pobre homem como eu.

Não se esqueça de dizer à boa Irmã Santa Madalena que desta vez já não lhe vou poder escrever; fui surpreendido pela partida brusca do navio que sai no dia 25 em vez de no 29.

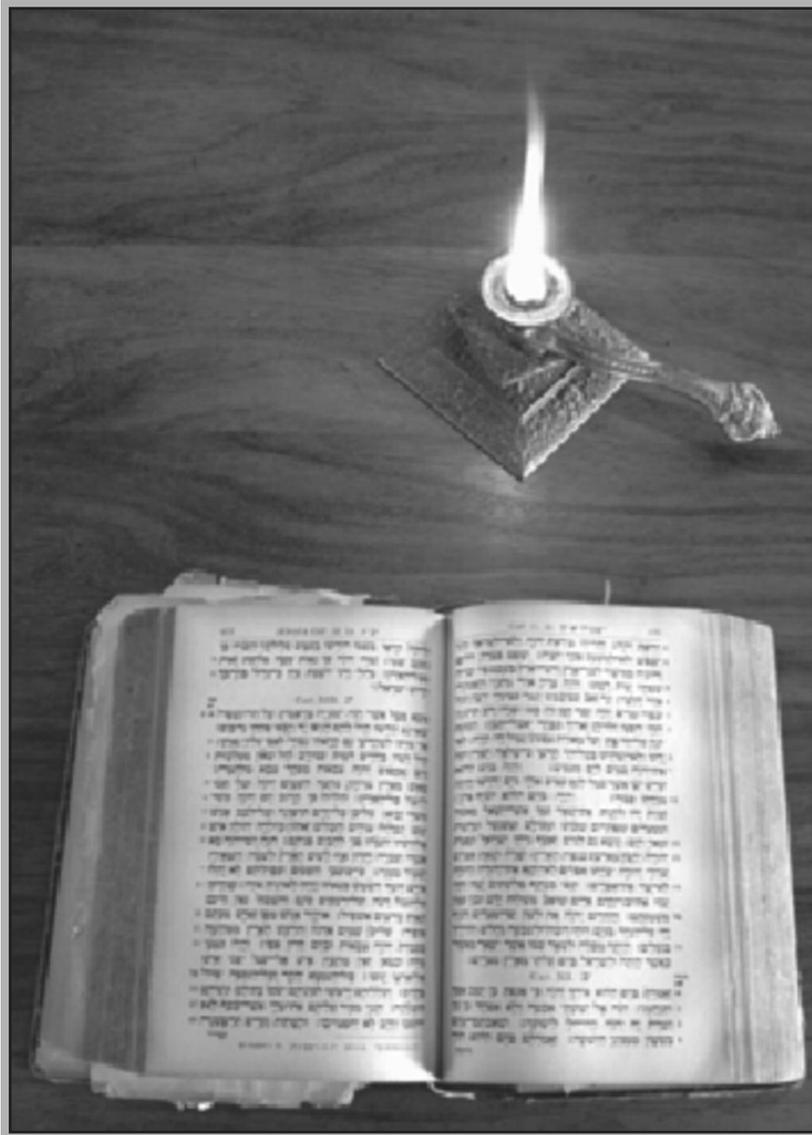
Você não devia ter-me enviado ocasionalmente esse pacote em que vinha a carta da Irmã Santa Madalena. Ele só me chegou quatro ou cinco dias antes da chegada do P. Le Vasseur, isto é, quase no fim de Fevereiro. Em breve escreverei à Irmã Madalena, cuja carta me encheu de alegria

Todo seu.

F. Libermann, padre

³⁶³ Cf. índice onomástico.

Congregação do Espírito Santo



Antologia Espiritana



A primeira casa adquirida pela Congregação do Espírito Santo (4 de Julho de 1731), considerada a Casa Mãe, 30 , Rue Lhomond, Paris, 5^ª .